

CONHECIMENTO ATRAVÉS DE INQUÉRITO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE OS POTENCIAIS RISCOS ENVOLVIDOS NO CONSUMO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL POR ALUNOS DOS CURSOS DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E ENGENHARIA AMBIENTAL.

Kelli Cristina Silva Da Rocha (PIBIC/CNPq/AF/Uem), Maria José Baptista Barbosa (Orientador), e-mail: mjbbarbosa@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Agrárias Campus Regional/ Umuarama, PR.

Área 5.00.00.00-4
Sub área 5.05.00.00-7e
[CNPq](#)

Palavras-chave: carne, leite, fiscalização.

Resumo:

Foi realizado com acadêmicos de Engenharia Agrícola (EA) e de Engenharia Ambiental (EM) da Universidade Estadual de Maringá uma pesquisa para avaliar o conhecimento de zoonoses e hábitos alimentares de carne, leite e derivados. Os dados foram analisados pela estatística descritiva. Na EA houve a participação de 52,2% do sexo masculino e 47,8% do sexo feminino, na EM, a participação foi de 48 e 52%, respectivamente. Os alunos de EA, 75% dos homens e 72% das mulheres têm conhecimento do que são zoonoses, já os de EM, são 43% e 53%, respectivamente. 50% dos homens e 63% das mulheres de EA têm conhecimento das zoonoses transmitidas pela carne e/ou pelo leite e derivados, e, para os de EM, 43% dos homens e 33% das mulheres. Conclui-se que, os alunos de EA e de EM que são em pequena maioria são homens, têm maior conhecimento sobre zoonoses.

Introdução

No Brasil, vários surtos de intoxicação ou infecção alimentar, foi registrado, nos quais, o leite e/ou derivados estavam envolvidos (Câmara, 2002). Os alimentos de origem animal podem ser contaminados por microrganismos através da manipulação inadequada antes de chegar ao consumidor. As formas de contaminação dos alimentos podem ser por: condições precárias higiênico-sanitárias na fazenda e produção, a partir de pessoas ou animais doentes, durante a manipulação e/ou processamento de alimentos, utilização de água contaminada, má higiene na estocagem e também, longo período de estocagem em temperatura que permita o crescimento

microbiano (Câmara, 2002). A definição clássica de zoonoses é a de doenças que são transmitidas de animais para humanos, ou de humanos para os animais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a zoonoses como “Doenças ou infecções naturalmente transmissíveis entre animais vertebrados e seres humanos” (OMS, 2016). Assim, com o objetivo de diminuir o impacto negativo dessas zoonoses na saúde humana e animal, e promover a competitividade da pecuária nacional, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), instituiu o Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal (PNCEBT) (BRASIL, 2006). Ou seja, o controle e a eventual erradicação das duas doenças no país teriam um impacto positivo não só no aspecto econômico, como na saúde pública (FIGUEIREDO, *et al.*, 2010). A contaminação em seres humanos ocorre muitas vezes pela falta de conhecimento, uma vez que a infecção destas doenças se dá pelo contato direto ou indireto com animais infectados, fetos abortados ou anexos fetais, manipulação de carcaças e vísceras no abate sanitário ou ingestão de produtos de origem animal contaminados, principalmente o leite e seus derivados que não passaram por processamento térmico (FIGUEIREDO, *et al.*, 2010). A infecção através da carne é pouco comum, pois além de raramente se consumir carne crua, o número de bactérias no músculo é baixo. (ENRIGHT, 1990).

Materiais e métodos

A pesquisa foi realizada com acadêmicos da primeira à quinta série dos cursos de Engenharia Agrícola (EA) e Engenharia Ambiental (EM) da Universidade Estadual de Maringá. Foi aplicado um questionário aos alunos, abordando o conhecimento e a forma de consumo de produtos que podem ser correlacionados com a transmissão de Brucelose e de Tuberculose. Os dados obtidos do questionário aplicado foram tabulados no programa Windows Excel e analisados a partir da estatística descritiva, para posterior caracterização do conhecimento acadêmico sobre zoonoses, brucelose e tuberculose.

Resultados e Discussão

Foram obtidas respostas questionários dos alunos, revelando que no curso de EA houve a participação de 52,2% de alunos do sexo masculino e 47,8% da participação de alunas do sexo feminino. Em relação ao curso de EM, a participação masculina foi de 48% e a feminina de 52%. Resultados estes, que revelam que tanto a EA como a EA tem uma frequência na sua maioria de homens.

Esperava-se um perfil diferenciado de conhecimento das Zoonoses dos alunos dos diferentes cursos, assim foi o encontrado. Em relação ao total de entrevistados em seus respectivos cursos, observou-se que, em relação aos alunos de EA, 50% dos homens e 63% das mulheres têm conhecimento do que são zoonoses e para EM, 43% e 33%

respectivamente. Observamos que o conhecimento do assunto dos alunos dos curso de EA e EM, tanto homens, quanto mulheres, é restrito, o resultado foi preocupante, revelando que há a necessidade de haver um maior enfoque no assunto para os alunos do curso de EA e de EM, devido a grande parte destes alunos futuramente irem trabalhar no campo e assim, estarem mais expostos às zoonoses.

Observou-se que 50% dos homens e 63% das mulheres do curso de EA têm conhecimento das zoonoses transmitidas pela carne e/ou pelo leite e derivados. Já, para os alunos do curso de EM, o resultado foi que, 43% dos homens e 33% das mulheres sabem das zoonoses que são transmitidas pela carne e/ou leite e derivados. Comparando os alunos dos dois cursos, nota-se que é mais um assunto que eles têm conhecimento restrito. Fato este igualmente preocupante, tanto quanto o ítem anterior.

A realização de abates bovinos e comércio clandestino de leite, principalmente em pequenas propriedades rurais, contribuem para a falta de controle sanitário e torna difícil a estimativa do problema (ABRAHÃO, *et al.*, 2005). Deste modo, se faz necessário não somente a fiscalização das barreiras sanitárias e levantamentos periódicos da situação epidemiológica, mas também a conscientização dos produtores, para que haja redução de disseminação de doenças (CECILIO, 2018). Estes números alertam para a necessidade de aprimorar o ensino do assunto durante a faculdade. Apenas 8% dos alunos de EA revelaram ter na sua propriedade abates clandestinos.

Conclusões

Os alunos do curso de EA que são em sua maioria homens têm maior conhecimento sobre zoonoses que os alunos do curso de EM, estes em sua maioria mulheres.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária pela concessão da bolsa de estudos.

Referências

ABRAHÃO, R.M.C.M.; NOGUEIRA, P.A.; MALUCELLI, M.I.C. **Comércio clandestino de carne e leite no Brasil e o risco da transmissão da tuberculose bovina e de outras doenças ao homem: Um problema de saúde pública.** Archives Veterinary Science, v.10, n.2, p.1-7, 2005.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal (PNCEBT).** Brasília: MAPA/DAS/DAS, 2006. 188p.

CÂMARA, S.A.V. **Surtos de toxinfecções alimentares no Estado de Mato Grosso do Sul, no período de 1998-2001 [Monografia - Especialização**

em Gestão em Saúde]. Campo Grande: Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser; 2002.

CECILIO, H.P.M., SANTOS, A.L., MARCON, S.S., LATORRE, M.R.D.O., MATHIAS, T.A.F., ROSSI, R.M. Tendência da mortalidade por tuberculose no estado do Paraná, Brasil – 1998 a 2012. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.23, n.1, p.241-248, 2018.

ENRIGHT, F.M. **The pathogenesis and pathobiology on Brucella infection in domestic animals.** In: Nielson, K., Duncan JR, eds. Animal Brucellosis. Boca Raton, Fla: CCR Press 1990 : 301 - 320.

FIGUEIREDO, S.M., ROCHA, V.M.C., HIGINO, S.S.S., BATISTA, C.S.A., ALVES, C.J., CLEMENTINO, I.J., AZEVEDO, S.S. **Tuberculose bovina no estado da Paraíba : estudo retrospectivo.** Pesquisa Veterinária Brasileira, v.30, n.9, p. 712-716, set.2010.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Zoonoses.** Disponível em: <http://www.who.int/topics/zoonoses/en/>.